

Tivemos uma governação aquém das nossas expectativas. O Partido Socialista desperdiçou a maioria absoluta que o povo português lhe confiou e as condições excecionais que a União Europeia lhe proporcionou.

Todos os grandes desígnios do Algarve foram adiados durante anos. Nem o novo Hospital Central, nem a requalificação da EN 125, nem as soluções de armazenamento e abastecimento de água, nem os transportes modernizados. E muitas outras ambições do Algarve e dos algarvios foram enroladas sem solução nenhuma. Dos últimos nove anos nada de estrutural foi feito no Algarve. Apenas ficou papel.

É por demais evidente que temos de mudar. Uma mudança de modo seguro, com serenidade e com responsabilidade. Não se podem dispersar votos e, assim, inviabilizar uma governação sólida, consistente e duradoira.

O Algarve recebe todos os dias milhares de turistas de todo o Mundo e acolhe também muitos milhares de trabalhadores migrantes que são a mão de obra essencial para a agricultura, para o turismo e para a construção civil. Gente de diferentes línguas e religiões que se cruza nas nossas vidas de todos os dias.

Com todos eles temos que saber viver e trabalhar. Com pessoas de países diversos, mas com uma vontade comum de nos relacionarmos. Temos de ter a moderação e o equilíbrio de, em serenidade e em segurança, com todos partilhar a nossa vida. A aproximação e a inclusão devem ser a regra, de forma sensata e controlada.

Não podemos embarcar na demagogia de quem tudo promete a todos com gritaria, de quem sabe tudo e tudo resolve no dia seguinte. Somos contra a corrupção, mas não podemos olhar a todos como prováveis corruptos.

Compreendemos todos os protestos pelo mau funcionamento do Estado, mas não acreditamos em salvadores mágicos com ataques a tudo. Será com pragmatismo e com determinação que as coisas se resolvem.

Dia 10 de março está em jogo a escolha de quem nos governará nos próximos anos.

No Algarve, como em todo o país, o bom senso, o equilíbrio, a moderação e as reformas essenciais do Estado têm de ser o novo rumo. Dispersar votos apenas serve para enfraquecer uma nova liderança e um novo rumo. Quem não se revê, nem deseja que as coisas continuem como estão, só pode tomar uma decisão com utilidade votando na Aliança Democrática.

Pelas responsabilidades que tivemos, e por aquilo que a experiência de vida nos dá, temos o dever de, neste momento delicado, apontar um rumo e apelar a que os nossos conterrâneos ajudem com o seu voto para a Mudança de que o Algarve e Portugal precisam.

## O VOTO ÚTIL É NA AD

Faro, 4 de Março de 2024

**Mendes Bota** (Mandatário da AD no Algarve e ex-Presidente da Câmara Municipal de Loulé), **Macário Correia** (Presidente da Comissão de Honra da AD no Algarve e ex-Presidente das Câmaras Municipais de Faro e de Tavira), **Desidério Silva** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Albufeira), **Gilberto Viegas** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo), **Francisco Amaral** (Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim), **Isabel Soares** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Silves), **João Carlos Rolo** (Presidente da Câmara Municipal de Albufeira), **João Negrão Belo** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Faro), **Joaquim Piscarreta** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Lagoa), **José Inácio** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Lagoa), **José Manuel Nobre Furtado** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Monchique), **José Valentim** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Lagos), **Luís Gomes** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António), **Rogério Bacalhau** (Presidente da Câmara Municipal de Faro), **Rogério Pinto** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Silves), **Rui André** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Monchique), **Seruca Emídio** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Loulé).